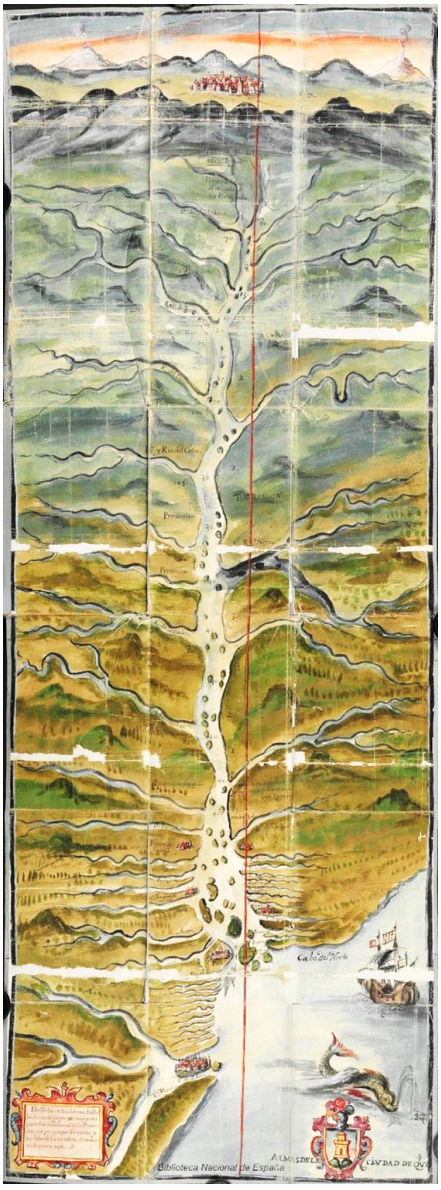
LEMAD História USP

Universidade de São Paulo
Brasil

KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

AMAZÔNIA E O PARAÍSO EUROPEU



Mapa do rio Amazonas, que acompanha o manuscrito de Alonso de Rojas que ilustra o traçado da esquadra de Pedro Teixeira - 1637. Disponível em: http://bdh.bne.es/bnesearch/detalle/bdh0000199147

KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Coordenação:
Prof.ª Drª. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitor Bolsista da Licenciatura:
Isabella Oliveira Cafer

Programa Unificado de Bolsas de Estudos:
Graziella Malagrine Basti
Luana Vendemiatti Mendes
Mariana Meneses Fernandes da Silva
Olga Beatriz Steffen Cruz

Voluntário:
Thiago de Andrade Nogueira

Funcionário Administrativo:
Marcos Antonio de Oliveira

Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023

LISTA DE DOCUMENTOS

1A. LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1955, p.325.

1B. ARBORES ANTE CHRISTUM ENATAE, IN SILVA JUXTA FLUVIUM AMAZONIUM - As árvores que nasceram antes de Cristo na floresta às margens do Rio Amazonas. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19180/arbores-ante-christum-natum-enatae-in-silva-juxta-fluvium-amazonum. Acesso: 05 mai. 2023.

SILVA IN RIPA FLUVLL AMAZONUM - CAA-YGAPO INCOLIS DICTA. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1323761/icon1323761.jpg. Acesso em: 05 mai 2023.

2A. Alonso de Rojas. *Descubrimiento del Rio de las Amazonas y sus dilatadas provincias*... (1637) IN: GASPAR DE CARVAJAL, ALONSO DE ROJAS E CRISTOBAL DE ACUÑA. *Descobrimentos do Rio das –Amazonas*. Traduzidos e anotados por C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 96 e 97. Disponível em: http://brasilianadigital.com.br/brasiliana/colecao/obras/161/descobrimentos-do-rio-das-amazonas; Acesso: 05 mai. 2023.

SAAVEDRA Y GUZMÁN, Martín de. *Descubrimiento del Río de las Amazonas y sus dilatadas provincias.* 1600. Disponível em: <http://bdh.bne.es/bnesearch/detalle/bdh0000199147>. Acesso em 5 de mai de 2023

2B. ACUÑA, Cristóbal. *Novo descobrimento do grande Rio das Amazona*s. Rio de Janeiro: Agir, 1994, pág. 93. Disponível em: https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/287/1/203%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf; Acesso: 05 mai. 2023.

2C. ACUNÃ, Cristóbal. *O Novo Descobrimento do rio das Amazonas* (1639) IN: GASPAR DE CARVAJAL, ALONSO DE ROJAS E CRISTOBAL DE ACUÑA. *Descobrimentos do Rio das –Amazonas*. Traduzidos e anotados por C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 175.

LISTA DE DOCUMENTOS

3. LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1955, p. 329.

Bertholletia excelsa, popularmente conhecida como castanha-do-pará. Disponível em: https://www.expodigitalspixemartius.com.br/4/sala.html#amazonia-11. Acesso em: 11 mai 2023.

4. SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil (1817-1820)*. Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2017. Volume III, págs 129-130. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573991/001118266_Viagem_pelo_Brasil_v.3.pdf?sequence=16&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

Emys macrocephala Spix, 1824. Atualmente, *Peltocephalus dumerilianus*.
Seu nome popular é cabeçudo. Disponível em: https://www.expodigitalspixemartius.com.br/4/sala.html#amazonia-4. Acesso em: 11 mai. 2023.

5. DANIEL, João Pe. Tesouro descoberto no Máximo Rio Amazonas. V.1 e V. 2. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2004, págs 243-245.

6A. LA CONDAMINE. *Viagem na América Meridional descendo o Rio das Amazonas.* Brasília: Senado Federal, 2000, p. 112. Coleção "O Brasil visto por estrangeiros". Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1045>. Acesso em: 31 de março de 2023.

6B. DANIEL, João. Tesouro descoberto no rio Amazonas. v. 1.e 2 Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976 a, b
http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4115.pdf
Acesso em: 20 abr. 2023.

LISTA DE DOCUMENTOS

MARTINS, Diego de Cambraia. A economia amazônica na longa duração (c.1680 – 1807). XXIX Simpósio Nacional de História. Contra os preconceitos: História e preconceito, 2017, p. 07. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489588542_ARQUIVO_TextoAnpuhDiego.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2023.

7. KOPENAWA, Davi. Descobrindo os brancos. In: Adauto Novaes (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, págs. 18-19;

LEITURA DOS DOCUMENTOS

A história da Amazônia está, em grande parte, ausente dos currículos e livros escolares de História. Mas, para que as novas gerações compreendam a importância de conhecer este vasto território em disputa, hoje em dia, e no passado, o ensino de História pode contribuir aprofundando questões específicas de diferentes momentos históricos da região. Partindo desta premissa, a problemática que foi escolhida para este Kit de documentos diz respeito às expedições que penetraram na floresta e nos rios amazônicos, com olhares atentos para as riquezas que poderiam ser exploradas, a fim de enriquecer colonizadores europeus.

A Amazônia era avistada como um paraíso a ser descoberto pelas expedições dos séculos XVI, XVII e XVIII, basicamente em relação ao vislumbre diante da natureza e à potencialidade de exploração. As populações que lá viviam, apesar de identificadas como presentes naquele contexto, eram entendidas como mais alguns elementos do mundo natural, a serem submetidos à dominação.

Começamos a proposta de estudo com o de um espanto diante da FLORESTA. Para tanto, escolhemos um trecho da obra *Tristes trópicos*, do antropólogo Claude Lévi-Strauss, no qual desconfia do amontoado confuso de folhas antes de adentrá-la, para depois reconhecer sua grandeza, descrevendo a floresta como um "universo monumental". Seu livro foi publicado em 1955, e versa sobre as viagens do autor pelo interior do Brasil. Assim, o **documento 1A** traz a visão deste antropólogo em sua passagem pela floresta amazônica, com a intenção de apresentá-la a partir da visão daquele que a vê pela primeira vez.

Os **documentos 1B** são duas imagens do interior da Amazônia produzidas pelo botânico Carl Friedrich Philipp von Martius, em publicação de 1841. Este cientista, junto com o zoólogo Johann Baptist von Spix, esteve em viagem pelo Brasil entre os anos de 1817 e 1820. A intenção é apresentar paisagens da região, vistas e retratadas pelos viajantes, e propor a identificação dos elementos naturais característicos da floresta e como as populações, que lá viviam, eram representadas.

Os trechos presentes no **documento 2** referem-se às produções de exploradores europeus, que conheceram a região amazônica no século XVII, e produziram obras, destinadas aos governantes de Portugal e da Espanha, que descreviam a Amazônia a partir de sua fauna, flora, minérios, madeira, enfim, riquezas, além de costumes de seus habitantes, junto com os mistérios e perigos que enfrentaram. Essas descrições minuciosas do território

LEITURA DOS DOCUMENTOS

apontavam para o que poderia ser explorado na região, considerando a finalidade de integrar a Amazônia ao sistema colonial ibérico.

Nesse sentido, o Rio Amazonas despertou intensa atenção e se tornou tema recorrente na literatura de viagem e de cronistas dos séculos XVII e XVIII. Um trecho destes relatos é apresentado como o **documento 2A**, escrito pelo padre espanhol dominicano Alessandro de Rojas, no ano de 1637. Sua obra recebe o título "*Descubrimiento del Rio de las Amazonas y sus dilatadas provincias*…", e nela expõe sua visão idealizada e maravilhosa do Rio Amazonas, reforçando escritos anteriores que relatavam as areias de ouro e os jardins do Paraíso.

Por sua vez, o documento também apresenta um mapa que retrata o rio Amazonas. A representação cartográfica foi produzida em 1639 e desenha: o curso do rio e seus afluentes; os navios representando a chegada europeia na região; as províncias existentes ao redor; e um monstro aquático simbolizando o desconhecido e os supostos perigos encontrados às suas margens.

Dada a centralidade do rio para a região e para o imaginário dos viajantes, o **documento 2B** reproduz o relato do jesuíta espanhol Cristóbal de Acuña, datado de 1641. Nele, Acuña elege o rio Amazonas como o ponto de convergência entre diversas lendas e riquezas, como o lago Dourado, as Amazonas – mulheres guerreiras e os indígenas Omáguas e Tocantins. Ao contrário de Rojas, Acuña deixa explícito o objetivo de sua descrição ao afirmar que *"aqui se acha depositado o imenso tesouro que a majestade de Deus guarda para com ele enriquecer nosso grande Rei e Senhor Filipe Quarto."*

Prosseguindo seu relato, Acuña expõe de modo breve o modo de vida dos indígenas residentes das ilhas localizadas às margens do rio. No **documento 2C,** cita os Tupinambá e os alimentos mais corriqueiros plantados pelos nativos, como a mandioca. Novamente, neste trecho, o autor reafirma a grandeza do rio que possibilita a sobrevivência dos indígenas, e, simultaneamente, minimiza o conhecimento cultural construído por estas populações, em favor da valorização unicamente da natureza.

O **documento 3** é um trecho do livro *Tristes Trópicos*, do antropólogo Lévi-Strauss. A intenção é apresentar aspectos da cultura dos nativos da região e mais um de seus alimentos, para ser possível tornar visível a diversidade de costumes, que sinaliza e valoriza seus conhecimentos e saberes diante do contexto de onde habitavam.

PROPOSTA DIDÁTICA

Seguindo com as atrativas riquezas da floresta amazônica, o **documento 4** traz um relato de Johann von Spix e Carl von Martius, viajantes que, em sua passagem pelo Brasil (1817-1820), descreveram paisagens, flora, fauna e modos de vida. No trecho selecionado, os autores tratam da caça e consumo de tartarugas na Amazônia. Segundo eles, estes animais eram mais consumidos do que o gado bovino na região e a caça deles era uma prática muito conhecida dos nativos. Fica evidente, então, mais um dos meios pelos quais os recursos da floresta eram utilizados, tanto pelos indígenas, como vislumbrados como uma riqueza em potencial para os colonizadores.

O **documento 5** é um trecho do livro o "*Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas*", escrito pelo padre João Daniel (1722-1776), cronista da Companhia de Jesus, que viveu na região entre 1741 e 1757, até ser preso por ordem do Marquês de Pombal. Em dezoito anos de prisão, escreveu o que sabia sobre a região, incluindo a geografia, história, a população, flora, fauna e o contato entre povos nativos e os colonos portugueses locais. A intenção é analisar neste documento a mais importante riqueza explorada na Amazônia: o trabalho e os conhecimentos das populações indígenas, que eram convencidas ou obrigadas a deixarem suas aldeias, migrando para aldeamentos (as missões religiosas), administrados por missionários jesuítas, que alugavam seus trabalhos, sua mão de obra, para a extração dos produtos naturais (cacau, cravos, baunilha...) a serem comercializados com a Europa.

Os **documentos 6A** e **6B** abordam o comércio entre colônia e metrópole, focando na região Norte. Juntos, apresentam o comércio dessa região a partir da perspectiva de La Condamine e do padre jesuíta João Daniel. São mencionados os principais produtos de exportação, sendo todos de origem primária, ligados à agricultura e ao extrativismo mineral e vegetal.

O **documento 6A** é um trecho de um livro de Charles Marie de la Condamine (1701-1774), um explorador e cientista francês que visitou o Brasil no século XVIII, sendo o primeiro a descer o curso inteiro do rio Amazonas. O seu relato inclui uma descrição geográfica da região, além de caracterizações de sua fauna e flora. Neste trecho, La Condamine foca em descrever o comércio local. Menciona como os produtos primários eram trocados por mercadorias europeias, explicitando como o comércio colonial inseriu-se no sistema mercantilista europeu. Este documento está conectado aos anteriores por apontar, também, a grande fertilidade das terras e variedade de riquezas advindas da Amazônia, como o cacau que era comercializado na região e no exterior.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O **documento 6B** é um trecho escrito pelo padre João Daniel (1722-1776). Esse manuscrito configura-se como fonte importante para o conhecimento da Amazônia colonial ao abordar o cotidiano da região, as atividades produtivas e seus habitantes. Neste trecho escolhido, o autor foca principalmente na importância do cacau e da baunilha. Menciona como o cacau não era trabalhado e transformado em chocolate na colônia, tendo sido exportado sem ser processado. Mesmo *in natura*, como podemos identificar no gráfico, a exportação do cacau era uma parcela significativa, em réis, das exportações da região do Grão-Pará entre 1730 e 1755.

O documento final deste Kit - **documento 7** - apresenta um excerto do texto *Descobrindo os brancos*, do xamã e líder político Yanomami Davi Kopenawa. Com esse fragmento, busca-se expor aos estudantes a compreensão de um indígena sobre o processo de ocupação do território brasileiro e evidenciar as violências decorrentes dessa invasão. Esse documento pode ser considerado a síntese do esforço, empreendido neste Kit, para explicitar como as idealizações projetadas para o território amazônico foram, ao longo dos séculos, precedidas por investigações, no sentido de conhecer as riquezas da região, e instrumentalizar sua exploração por comerciantes, governantes e religiosos europeus, em um processo de negar e submeter as culturas nativas.

PROPOSTA DIDÁTICA

DOCUMENTO 1

1. O trecho apresentado no documento 1A foi escrito por Claude Lévi-Strauss, antropólogo francês que registrou sua passagem pelo Brasil.

a) Em que ano o documento foi escrito?
b) Sobre qual região do país o autor do trecho escreve?

2. Vamos analisar as descrições dadas pelo autor sobre a floresta:

a) Como ele descreve a vista exterior do local?
b) Como o autor descreve o local quando o vê internamente?
c) Essas descrições são diferentes?
d) Qual sentimento o autor expressa a respeito da floresta?

3. A qual riqueza o autor se refere no trecho a seguir: "*poderíamos tomá-la por um Novo Mundo planetário tão rico como o nosso*"?

4. Você acredita que a floresta visitada por Lévi-Strauss ainda causa sentimentos parecidos com os dele? Por quê?

5. O documento 1B é composto de duas imagens produzidas pelo botânico Carl Friedrich Philipp von Martius, em publicação de 1841. Este cientista, junto com o zoólogo Johann Baptist von Spix, esteve em viagem pelo Brasil entre os anos de 1817 e 1820. Os dois eram viajantes e naturalistas alemães, que registraram suas observações, impressões e imagens sobre o que encontraram pelo país.

Sobre essas imagens, responda:

a) Quais elementos mais chamam a sua atenção? Por quê?
b) Como as pessoas são representadas em relação à natureza?
c) O que motivou estes cientistas a registrarem essas paisagens?

DOCUMENTO 2

6. O documento 2A foi retirado do relato de viagem de Alonso de Rojas, padre espanhol que veio ao território brasileiro em 1639.

a) Segundo o documento, onde o rio Amazonas nasce?

PROPOSTA DIDÁTICA

b) Quais são as riquezas encontradas no rio Amazonas?

c) Observe o mapa e procure identificar o que ele conta.

d) Leia a legenda do mapa. Observe que ele acompanha o texto. Por qual motivo você acha que o viajante se preocupou em desenhar o traçado do rio?

e) Pesquise um mapa atual sobre o rio Amazonas e compare com o mapa presente no documento.

7. O documento 2B é o relato do padre jesuíta Cristóbal de Acunã sobre a expedição de descida do Rio Amazonas até a província do Grão-Pará realizada em 1639. Acunã descreve a natureza, seus habitantes, hábitos, as riquezas e as aventuras vivenciadas ao longo da viagem. Leia o trecho e responda as questões:

a) Quais são as riquezas citadas pelo padre espanhol Acunã?
b) Onde elas estavam agrupadas?
c) A descrição feita por Acunã servia apenas para caracterizar o território como paraíso terrestre ou era útil para incentivar sua exploração? Retire trechos do documento para justificar sua resposta.

8. Leia o documento 2C e responda:

a) Quem habitava as ilhas descritas por Cristóbal de Acunã?
b) Qual a importância dessas ilhas?
c) Qual alimento era plantado às margens do rio Amazonas? Você o conhece?
d) A quais fatores o autor atribui a fartura de alimentos: ao trabalho e conhecimento dos Tupinambá ou às proezas da natureza? Explique sua resposta.

9. Retome os documentos 2A, 2B e 2C para preencher a tabela com os elementos e riquezas presentes no Rio Amazonas.

PROPOSTA DIDÁTICA

Alonso de Rojas (Documento 2A)	Cristóbal de Acunã (Documentos 2B e 2C)

a) Os dados presentes na tabela formam uma visão positiva ou negativa da Amazônia?

b) Por qual motivo você acredita que os elementos que você incluiu na tabela despertavam o interesse dos viajantes?

DOCUMENTO 3

O relato foi retirado do livro *Tristes Trópicos*, do antropólogo Lévi-Strauss, assim como o documento 1A.

10. No relato, Lévi-Strauss fala da exploração realizada pelos indígenas sobre um fruto.

a) Qual seria esse fruto?

b) Como é feita a extração desse fruto pelos indígenas?

11. Você acredita que a exploração europeia de produtos, como o apresentado no documento, era feita da mesma forma que pelos indígenas da região? Por quê?

12. Lévi-Strauss descreve, também, as vestimentas dos indígenas, que não cobriam todas as partes de seus corpos. É possível que houvesse um estranhamento por parte dos exploradores quanto aquilo que observavam? Se sim, você acredita que essa visão persiste até os dias atuais?

DOCUMENTO 4

13. O documento 4 é um trecho que faz parte dos relatos deixados pelos exploradores Spix e Martius sobre sua viagem ao Brasil.

a) Qual a data do documento?
b) Sobre qual animal esse relato trata?

14. Naquele período, o que os nativos do Amazonas faziam com estes animais? Essa atividade ocorria em grandes quantidades? Retire trechos do documento que comprovem sua resposta.

DOCUMENTO 5

O "Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas", foi escrito pelo padre João Daniel (1722-1776), cronista da Companhia de Jesus, que viveu na região entre 1741 e 1757, até ser preso por ordem do Marquês de Pombal. Em dezoito anos de prisão escreveu o que sabia sobre a região, incluindo a geografia, história, a população, flora, fauna e o processo de contato entre povos nativos e os colonos europeus locais. O documento 5 é um trecho dos relatos escritos pelo padre durante seu exílio.

15. O autor comenta sobre a existência de licenças para explorar a região amazônica. O que essas licenças concediam?

a) Quais produtos eram extraídos na época, segundo João Daniel?
b) Qual era o meio de transporte utilizado para levar estes produtos às cidades? Por que você acredita que este meio de transporte era o escolhido?

16. A partir do documento, responda:

a) Quem eram as pessoas que trabalhavam na coleta e extração das riquezas da floresta?
b) Quais as diferentes atividades eram impostas aos indígenas?
c) Qual era o procedimento dos missionários para impor o trabalho aos nativos?
d) Quem lucrava com este trabalho?
e) Quem você acredita serem os compradores finais destes produtos?

PROPOSTA DIDÁTICA

DOCUMENTO 6

17. Charles-Marie de La Condamine foi um cientista e explorador francês que esteve na América do Sul, incluindo o Brasil, no século XVIII. O seu relato foi publicado em espanhol em 1745 e o diário de suas expedições foi publicado em Paris no ano de 1751.
De acordo com o relato presente no documento 6A, quais gêneros/produtos eram enviados do Pará para Lisboa?

18. O documento 6B é parte dos escritos do padre João Daniel (1722-1776).

a) De acordo com o texto, a Amazônia tinha abundância de quais produtos? Eles se parecem com os produtos mencionados no documento 6A?

19. De acordo com o gráfico de exportações do Grão Pará entre 1730-1755, qual era o principal produto de exportação da região?

a) O documento 6A afirma que a moeda corrente naquela região era o cacau. Analisando o documento 6A e 6B em conjunto, por que você acredita que esse produto era utilizado como moeda de troca?

20. No documento 6A, La Condamine escreve que o cacau "*constitui a riqueza dos habitantes"* da região. Com base no documento 6B, por que o autor faz essa afirmação?

21. O Padre João Daniel reuniu os registros do tempo que passou na Amazônia brasileira em um livro que batizou de "Tesouro descoberto no Rio Amazonas". Retomando os documentos 6A e 6B, qual seria o maior tesouro da Amazônia?

DOCUMENTO 7

22. O documento 7 é composto por trechos de um texto de Davi Kopenawa, importante escritor e porta-voz dos indígenas Yanomami. Leia e responda as perguntas abaixo:

a) Quem os brancos encontraram quando chegaram ao Brasil?
b) As promessas feitas pelos brancos eram verdadeiras ou mentirosas? Justifique.

c) Leia o seguinte trecho: *"Os brancos foram criados em nossa floresta por Omama mas eles os expulsou porque temia sua falta de sabedoria e porque eram perigosos para nós."* Após ler todo o documento, você concorda com a visão do autor sobre o fato dos brancos serem perigosos? Justifique sua resposta.

PERGUNTAS FINAIS

24. Análise os trechos de estudo científico realizado e divulgado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente (IMAZON)[1]:

"Destruição da floresta chegou a 10.362 km² no ano passado, o que equivale a metade de Sergipe.

A floresta amazônica viveu em 2021 o seu pior ano em uma década. De janeiro a dezembro, foram destruídos 10.362 km² de mata nativa, o que equivale a metade de Sergipe. Os dados são do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), que monitora a região por meio de imagens de satélites. Apenas em relação a 2020, ano em que o desmatamento na Amazônia já havia ocupado a maior área desde 2012, com 8.096 km² de floresta destruídos, a devastação em 2021 foi 29% maior.

Apesar do mês de dezembro ter apresentado uma redução de 49% no desmatamento, passando de 276 km² em 2020 para 140 km² em 2021, o recorde negativo anual é extremamente grave diante das consequências dessa destruição. Entre elas estão a alteração do regime de chuvas, a perda da biodiversidade, a ameaça à sobrevivência de povos e comunidades tradicionais e a intensificação do aquecimento global."

a) Os documentos apresentados neste kit abordaram o período colonial. Você considera que há continuidade entre a destruição atual da Amazônia com o período histórico abordado? Retire trechos da reportagem e de algum documento para justificar sua resposta.

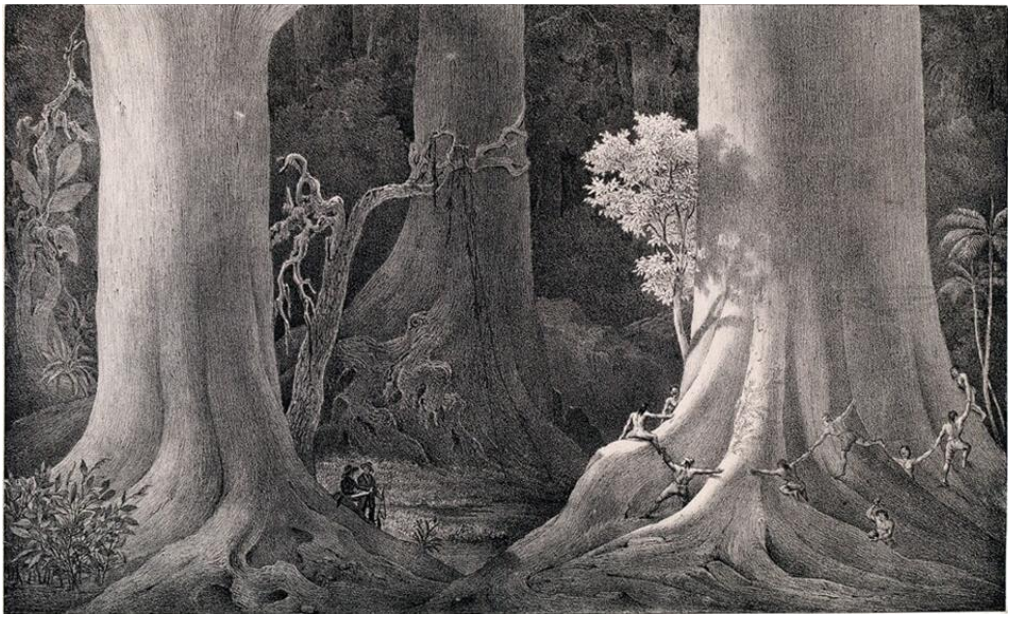
1. Texto disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29-em-2021-e-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/>. Acesso em: 17 de abr 2023.

DOCUMENTO 1A

"Vista do exterior, a Floresta amazônica parece um amontoado de bolhas condensadas, uma amontoada vertical de inchaços verdes; dir-se-ia que uma perturbação patológica atacou de maneira uniforme a paisagem fluvial. Mas, quando se rebenta essa película e se passa para dentro, tudo se modifica: vista do interior, essa massa confusa torna-se um universo monumental. A Floresta deixa de ser uma desordem terrestre; poderíamos tomá-la por um Novo Mundo planetário tão rico como o nosso e que o teria substituído."

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1955, p.325.

DOCUMENTO 1B



ARBORES ANTE CHRISTUM ENATAE, IN SILVA JUXTA FLUVIUM AMAZONIUM - As árvores que nasceram antes de Cristo na floresta às margens do Rio Amazonas. Desenhista Carl Friedrich Philipp von Martius, 1841. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/19180/arbores-ante-christum-natum-enatae-in-silva-juxta-fluvium-amazonum. Acesso: 05 mai. 2023.

SILVA IN RIPA FLUVLL AMAZONUM - CAA-YGAPO INCOLIS DICTA. Desenhista Carl Friedrich Philipp von Martius, 1841. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1323761/icon1323761.jpg. Acesso em: 05 mai 2023.

DOCUMENTO 2A

"É este o famoso rio das Amazonas que corre e banha as terras mais férteis e povoadas que possui o reino do Peru (...) que tem areia de ouro e rega terras que atesouram inúmeras riquezas. Do rio das Amazonas afirmam os que o descobriram, que seus campos parecem Paraísos e suas ilhas jardins, e que se a arte ajudar a fecundidade do solo serão paraísos e jardins bem tratados."

Alonso de Rojas. *Descubrimiento del Rio de las Amazonas y sus dilatadas provincias*... (1637) IN:GASPAR DE CARVAJAL, ALONSO DE ROJAS E CRISTOBAL DE ACUÑA. *Descobrimentos do Rio das –Amazonas*. Traduzidos e anotados por C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 96 e 97. Disponível em: http://brasilianadigital.com.br/brasiliana/colecao/obras/161/descobrimentos-do-rio-das-amazonas

Mapa do rio Amazonas, que acompanha o manuscrito de Alonso de Rojas que ilustra o traçado da esquadra de Pedro Teixeira - 1637.

SAAVEDRA Y GUZMÁN, Martín de. *Descubrimiento del Río de las Amazonas y sus dilatadas provincias.* 1600. Disponível em: <http://bdh.bne.es/bnesearch/detalle/bdh0000199147>. Acesso em 5 de mai de 2023.

DOCUMENTO 2B

“Ademais, se o lago Dourado tem o ouro que a opinião geral lhe atribui, se **as Amazonas** habitam, como testemunham muitos, entre as maiores riquezas do planeta; se os **Tocantins** são celebrizados pelos franceses por causa de suas pedras preciosas e a abundância de seu ouro; se os **Omáguas**, devido aos seus haveres, alvoroçaram o Peru a ponto de seu vice-rei nomear Pedro de Ursua para, com um grande exército, ir em busca dessas riquezas, é porque, em suma, tudo se encerra neste grande rio: seja o lago Dourado ou as Amazonas, seja os Tocantins ou os ricos Omáguas (...) Enfim, aqui se acha depositado o imenso tesouro que a majestade de Deus guarda para com ele enriquecer nosso grande Rei e Senhor Filipe Quarto.”

Glossário:
Amazonas: mito de origem grega que descreve mulheres guerreiras isoladas do restante da sociedade.
Tocantins:sociedade indígena da Amazônia.
Omáguas: sociedade indígena da Amazônia, que desapareceu no século XVII, por conta de epidemias.

ACUÑA, Cristóbal. *Novo descobrimento do grande Rio das Amazonas* (1641). Rio de Janeiro: Agir, 1994, pág. 93.

DOCUMENTO 2C

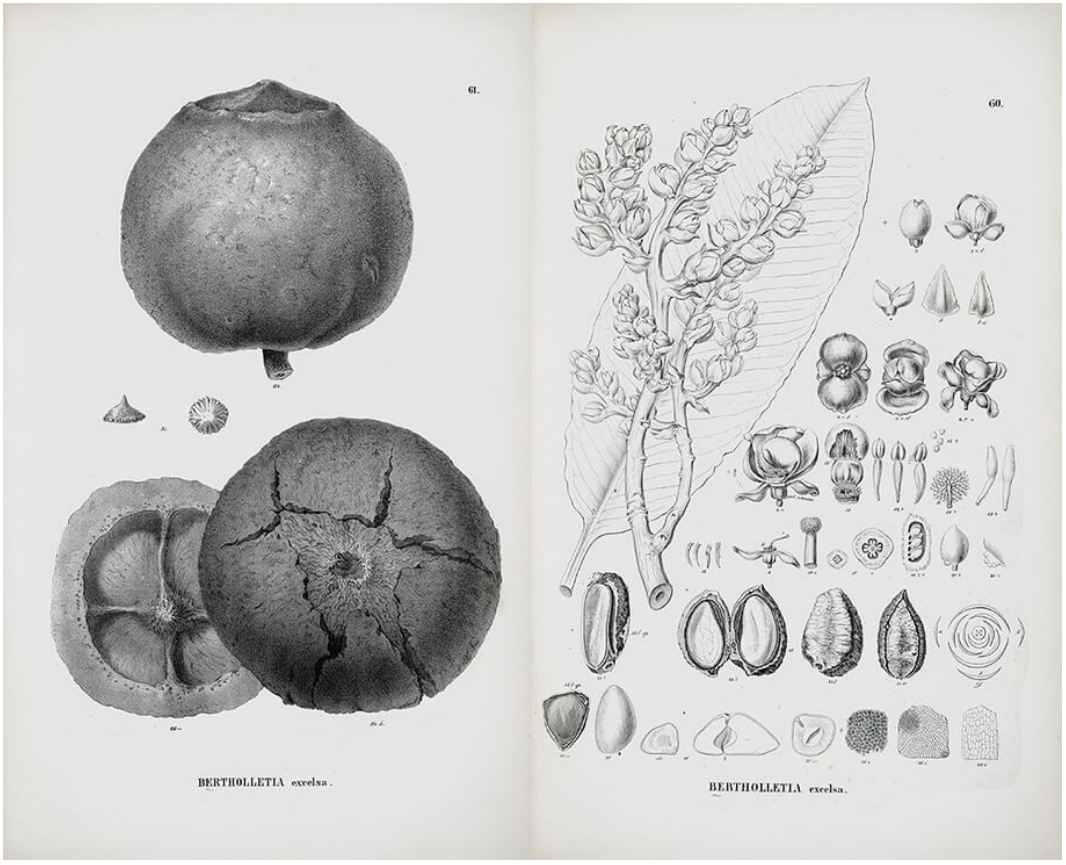
“Todo este Rio está povoado de ilhas, umas grandes, outras pequenas, tantas em número que não se podem contar, porque se encontram a cada passo; as ordinárias são de quatro ou cinco léguas; há outras de dez e de vinte; e a que habitam os Tupinambás (dos quais falaremos), tem mais de seis léguas de circunferência; há também muitas outras muito pequenas, que servem aos naturais para as suas lavouras, tendo nas maiores a sua habitação. Estas ilhas de menor porte, e às vezes, as maiores ou uma grande parte das mesmas, são inundadas todos os anos pelo Rio, fertilizando-as assim com as suas lamas, de modo que nunca podem alegar título de estéreis, mesmo que por muitos continuando se lhes peça a produção ordinária, que são os milhos e a iuca, ou mandioca, alimento comum de todos e do qual há grande abundância; e embora parecesse estar exposta a grandes diminuições e perdas em tão poderosas avenidas, a natureza, mãe comum de todos, deu a estes barbáros meio fácil para a sua conservação. Colhem iuca, que são umas raizes, das quais se fez o caçabe, pão ordinário de todas aquelas costas do Brasil, e cavando na terra uma cova ou córtes profundos, as enterram neles, deixando-os muito bem tapados durante as enchentes, passadas as quais arrancam as raizes e as beneficiam para seu sustento, sem que por isso percam um pouco do seu valor.”

ACUNÃ, Cristóbal. *O Novo Descobrimento do rio das Amazonas* (1639) IN: GASPAR DE CARVAJAL, ALONSO DE ROJAS E CRISTOBAL DE ACUÑA. *Descobrimentos do Rio das –Amazonas*. Traduzidos e anotados por C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 175.

DOCUMENTO 3

“Durante a tarde atingiu-se um castanhal, em torno do qual os indígenas (que exploram metodicamente a floresta) tinham aberto uma pequena clareira para recolher mais à vontade os frutos caídos. Ali se encontrava acampado o efetivo da aldeia, homens nus, usando o estojo peniano já observado no companheiro do chefe, mulheres igualmente nuas, com exceção de uma faixa de algodão tecido (outrora pintado de vermelho com urucum, e que se tornará ruço com uso) que lhe cingia os rins.”

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1955, p. 329.

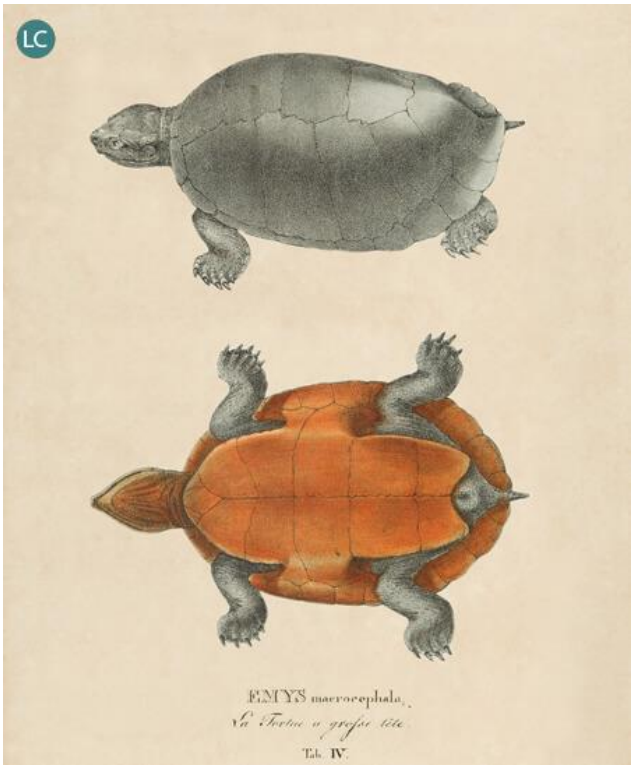


Bertholletia excelsa, popularmente conhecida como castanha-do-pará. Disponível em: https://www.expodigitalspixemartius.com.br/4/sala.html#amazonia-11. Acesso em: 11 mai 2023.

DOCUMENTO 4

“Foi no canal de Uruará que avistamos, em estado de liberdade, as primeiras daquelas tartarugas (*Emys amazonica Spix*), que, para os moradores de todo o Amazonas substituem o gado bovino, pois a sua carne é ali o alimento animal mais comum. Elas estavam ocupadas a pastar o capim alto (*Panicum elephantipes Nees*), na areia úmida da margem. Depois da tartaruga do mar, esta espécie, a tartaruga grande dos colonos, é a maior de todas; um animal adulto dá bem nove a dez libras de carne. São apanhadas pelos índios e conservadas em currais fechados, que se constroem à beira da água, de sorte que elas podem banhar-se. Folhas e frutos do ingazeiro e de outras árvores, que lhes deitam de quando em quando, constituem a sua alimentação. Em fazendas abastadas, o curral mantém, às vezes, cem ou mais tartarugas, das quais costumam matar diariamente, ou pelo menos nos dias santificados, para ser servida à mesa como carne fresca.”

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil (1817-1820)*. Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2017. Volume III, págs 129-130. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573991/001118266_Viagem_pelo_Brasil_v.3.pdf?sequence=16&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de abril de 2023.



Emys macrocephala Spix, 1824.
Atualmente, *Peltocephalus dumerilianus*.
Seu nome popular é cabeçudo.
Disponível em: https://www.expodigitalspixemartius.com.br/4/sala.html#amazonia-4.
Acesso em: 11 mai. 2023.

DOCUMENTO 5

"A todos os moradores que queiram subir, ou mandar subir o Amazonas acima, e buscar nas suas margens, e matas, as suas riquezas se concedem por petição licenças não só para subir (…) mas também para tirar índios pelas aldeias (…), que ordinariamente são um ou dous, ou pouco mais em cada aldeia, mas todos juntos fazem muitas vezes o número de 40 (…) e com eles partem para o cacau, ou salsa, ou cravo, ou etc. onde gastam seis, sete, ou oito meses (…) e tudo se encobria, se é que ainda não se encobre, cujo trabalho todo caia, e cai sobre os pobre índios das missões, porque com eles só se provém estas canoas, ou selam muitas, ou poucas (...) Extraem copaíbas, baunilhas, e tudo o que acham até chegar o tempo de tornarem para a cidade (…) depois de seis ou mais meses de tempo. Na volta.. vão os cabos largando e deixando os índios nas suas respectivas **missões**, exceto os precisos que levarem as canoas à cidade (…) Muitas vezes sucede bem a estas canoas, e fazem grandes cargas, qual mil ou mais arrobas de cacau; qual 200 até 30 de cravo ou de salsa."

Glossário:

Missões: agrupamento de indígenas organizados por padres europeus na América. Com o objetivo da catequização e uso da mão de obra indígena, essas missões eram localizadas em espaços isolados.

DANIEL, João Pe. *Tesouro descoberto no Máximo Rio Amazonas (1741-1757).* V.1 e V. 2. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2004, p.243-245.

DOCUMENTO 6A

“O comércio direto do Pará com Lisboa, donde chega todos os anos um grande comboio, dá às gentes de recursos a facilidade de se proverem de todas as comodidades. Recebem as mercadorias da Europa em troca de gêneros do país, que são, além de algum ouro em pó que transportam do interior das terras ao lado do Brasil, todos os diferentes produtos úteis, quer dos rios que vêm perderse no Amazonas, como das margens deste último: a casca do pau de cravo, a salsaparrilha, a baunilha, o açúcar, o café, e sobretudo o cacau, que é a moeda corrente do país, e que constitui a riqueza dos habitantes.”

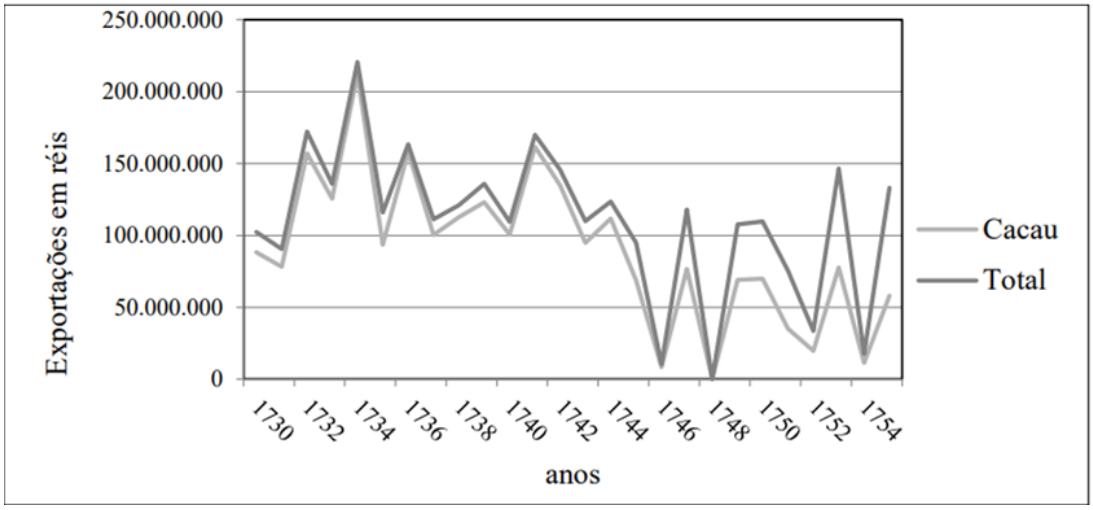
LA CONDAMINE (1701 - 1774).. *Viagem na América Meridional descendo o Rio das Amazonas.* Brasília: Senado Federal, **2000**, p. 112. Coleção "O Brasil visto por estrangeiros". Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1045>. Acesso em: 31 de março de 2023.

DOCUMENTO 6B

"São as terras do Amazonas tão abundantes de cacao, como todos sabem, pois de lá é que vem para a Europa tanta abundância, e é a carga mais ordinária das suas frotas, e contudo estima-se lá por grande mimo ua [uma] arroba de chicolate, com que regalam os da Europa em remessas aos seus correspondentes, com advertência, que tãobe [também] há ua [uma] grande abundância de baunilhas, que é outro ingrediente do chicolate, e isto só por não o mandarem fazer assim confeitado, por estar em uso o usar lá só o chicolate singelo, e sem, confeição."

DANIEL, João. Tesouro descoberto no rio Amazonas. v. 1.e 2 Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1976 a, b http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4115.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

Gráfico VI. Exportações do Grão-Pará, 1730-1755 (em réis)



MARTINS, Diego de Cambraia. A economia amazônica na longa duração (c.1680 – 1807). XXIX Simpósio Nacional de História. Contra os preconceitos: História e preconceito, 2017, p. 07. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489588542_ARQUIVO_TextoAnpuhDiego.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2023.

DOCUMENTO 7

"Os brancos foram criados em nossa floresta por **Omama** mas eles os expulsou porque temia sua falta de sabedoria e porque eram perigosos para nós. Ele lhes deu uma terra, muito longe daqui, pois queria nos proteger de suas epidemias e de suas armas. Foi por isso que os afastou. Mas esses ancestrais dos brancos falaram a seus filhos dessa floresta e suas palavras se propagaram por muito tempo. Eles se lembraram: "É verdade! Havia lá, ao longe, uma outra terra muito bela!", e voltaram para nós. Na margem desta terra do Brasil aonde eles chegaram viviam outros índios. Esses brancos eram pouco numerosos e começaram a mentir: "Nós, os brancos, somos bons e generosos! Damos presentes e alimentos! Vamos viver a seu lado nesta terra com vocês! Seremos seus amigos!". Era com essas mesmas mentiras que tentavam nos enganar desde que chegaram a nós. Depois dessas primeiras palavras de mentira eles foram embora e falaram entre si. Depois voltaram muito numerosos. No começo, sem casa nesta terra, ainda mostravam amizade pelos índios. Tinham visto a beleza desta floresta e queriam se estabelecer aqui. Mas desde que se instalaram realmente, desde que construíram suas habitações e abriram suas plantações, desde que começaram a criar gado e a cavar a terra para procurar ouro, esqueceram sua amizade. Começaram a matar as gentes da floresta que viviam perto deles."

Glossário:

Omama: divindade Yanomami criadora dos animais, seres humanos e da floresta.

KOPENAWA, Davi. Descobrindo os brancos. In: Adauto Novaes (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, págs. 18-19.